MUSEU E ARQUIVO DISTRITAL

EM reunião ordinária realizada em 12 do passado mês de Dezembro, a Junta Distrital de Aveiro tomou uma iniciativa merecedora de rasgados louvores, por vir satisfazer uma aspiração e uma necessidade de há muito e em várias oportunidades postas em relevo.

Sob proposta do seu Vice-presidente, em exercício, sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, aquele órgão administrativo tomou a deliberação de criar o Museu e Arquivo Distrital — uma iniciativa merecedora de inteiro aplauso e de que se lhe dê pronta concretização.

Publicamos, a seguir, o texto integral da proposta, unânimente aprovada, do sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa:

«— Considerando que entre as atribuições que a Lei Administrativa comete aos Distritos e, pois, ao seu corpo administrativo, se contam as atribuições de cultura (artigo trezentos e onze do Código Administrativo);

— Considerando que no uso dessas atribuições de cultura e conforme ao que se dispõe no artigo trezentos e treze do citado Código pertence às Juntas Distritais deliberar, além do mais, «sobre a criação e manutenção de museus de etnografia, história e arte regional e de arquivos distritais»; e ainda e também «sobre a conservação e divulgação dos trajes e costumes regionais»;

— Considerando que tem esta Junta mostrado sempre, através de deliberações de diversa ordem, particular consideração pelos assuntos da cultura em todos os planos e, muito especialmente, no plano regional;

— Considerando que é digna da maior atenção e apreço a riqueza etnográfica, histórica, artística e bibliográfica do Distrito;

— Considerando que, por isso, muito importa defender e preservar, e valorizar devidamente tal precioso património; mas considerando que não dispõe o Distrito de um museu e arquivo à escala distrital com as características indicadas no referido artigo trezentos e treze do Código;

— Considerando, por isso, que assim se impõe a criação de um Museu e Arquivo Distrital nos moldes referidos na mencionada disposição de Lei com o que se intenta defender e enriquecer o património cultural do Distrito;

— Considerando, por outro lado que, segundo a interpretação que tem sido dada, superiormente, ao artigo trezentos e catorze do

Continua na página 7

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

PARA QUE SERVE A ARTE?

PELO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

DEPOIMENTO DE PABLO ANTÓNIO CUADRA

UMA nação que tenha no seu activo um génio da Literatura fatalmente criará dificuldades às gerações futuras. Estas não poderão deixar de ignorar a presença do gigante. Acaso não lhe rendam culto, mas ainda quando voltam as costas à montanha estarão sendo perseguidas pela sua sombra dominadora.

Pelo menos, as novas gerações, sentirão o génio mais como um obstáculo do que como um estímulo. Não poderão concorrer com o seu caudal e de duas uma: ou deixar-se-ão arrastar pela corrente ou lutarão contra ela.

Assim é na Nicarágua, país de lagos e vulcões, onde nasceu um Everest da poesia: Rubén Dario.

Já correu meio século após a morte de Dario, esse conquistador pacífico do poético. Foi um meio século que não trouxe outro Dario para a Nicarágua, se bem que tenha surgido toda uma brilhante pleiade de poetas.

Nem Santiago Arguello, nem Salomón de la Selva, nem Azarias H. Pallais, nem José Coronel Urtecho, nem Pablo Antó-Cuadra, nem Joaquín Pasos, podem concorrer em ímpeto e em originalidade com a força criadora e avassalante de Rubén Dario.

E, todavia, os poetas mencionados são grandes poetas. Nicarágua é um país de muitos poetas e de poetas de fina qualidade. Dario não secou a linfa que emana do Parnaso.

A poesia continua a rumorejar a paisagem tropical da Nicarágua, com uma frescura que imita da natureza e nos faz pensar nas origens do Mundo. Tudo poderá desaparecer sob o céu de Nicarágua, menos a poesia. Para esta deusa não há tumbas nem Palenques. É uma ágil serpente de água, uma libélula de mil cores, uma liana eterna. A poesia é, na Nicarágua, mais poderosa do que a selva. É a única selva que domina e liberta. É a voz da sua natureza.

Pablo António Cuadra pertence ao movimento da «Vanguardia». O movimento surgiu em 1926, foi ganhando força renovadora e o poeta Pablo

Continua na página 7

CRÓNICAS ALEGRES

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

O MAGO DA HOLANDA

QUEIXAM-SE os industriais e comerciantes portugueses, com evidente razão, de que o nosso consumidor nunca deixou de mostrar certa relutância perante os produtos nacionais, preferindo-lhes outros que, as mais das vezes, nem por nos chegarem de evoluidíssimas nações revelam maior categoria. Aliás, os referidos homens de negócio costumam vestir, em muitos casos, fatos de fazenda inglesa, peúga de fio de Escócia, gravata de seda italiana; oferecer às dignas esposas ricos perfumes exóticos; e regar com vinhos franceses as mesmas jartaradas em que, nos discursos de fim-de-festa, arengam sobre as virtualidades e excelências de quanto se fabrica em Portugal. Talvez os fulanos pensem que a obrigação de comprar, exibir e romper o artigo pátrio há-de sòmente aplicar-se a proletários e pacóvios.

Mas os poletários e pacóvios — que, ainda devido às desavergonhadas infiltrações da propaganda estrangeira, já arregalam muito o olho — desconfiam também dalguns negociantes e fabricantes seus compatriotas. E de tudo isto decorre a verificação duma tendência geral, com pesada e nociva influência no quadro da nossa economia.

Ora, salvo melhor ideia, julgamos que aos chamados órgãos de informação caberia um importante papel na modificação deste precário estado de coisas, esclarecendo sèriamente o público e, sobretudo, patenteando-lhe pelo exemplo *que nós nada temos a aprender no estrangeiro. Logo nos ocorre o que seria a R. T. P., dinâmica e alvoraçada, competente e empolgante, a comandar todo este bonito movimento...*

Porque a R. T. P. — não resta a menor dúvida — é uma instituição eminentemente portuguesa, credora do entusiasmo, do respeito e do reconhecimento da população. Os seus objectivos, tão puros como um véu de monja ou a branca espuma das quedas de água do Mississipi, identificam-se visìvelmente com os superiores interesses do País e os alevantados destinos da grei.

Só que não há bela sem senão. E, no início deste ano, a R. T. P., esquecendo-se de que fàcilmete acharia entre nós aquilo que resolveu ir buscar à terra das tulipas e dos moinhos, cometeu a leviandade de apresentar, em determinado programa, as previsões dum qualquer vidente holandês para 1964.

É indiscutível que entre as ditas previsões — e a mero troco dum ou outro furacãozito — cintilavam promessas se-

Continua na página 7

AVEIRO
11 • JANEIRO • 1964
ANO X — N.º 479

No S. GONÇALINHO

Dos santos todos de Aveiro,
Desta terra, deste céu,
São Gonçalinho é sem dúvida
O santo mais «cagaréu»!...

P'ra apanhar esta cavaca,
Valeu bem o trambolhão!
— Era a última da saca,
Trazia o teu coração.

Foguetes em São Gonçalo,
— Há festa na Beira-Mar.
As velhas cantam de galo...
Nunca é tarde p'ra casar!

Apanhei muito encontrão,
Levei muita pisadela;
Mas tive a consolação
De te calçar a chinela.

Já tenho lençóis de linho,
Tenho pronto o enxoval:
— Meu querido São Gonçalinho,
Não me deixes ficar mal...

Toda a mulher casadoira
Vai orar à capelinha...
Tempo demais na salmoira,
Deteriora-se a sardinha...

Mas são tantos os pedidos
Debaixo daquelas telhas,
Que muitos são deferidos
Quando as noivas já estão velhas!

Valeu-te o ardor das preces
E o santinho ter ouvido!
— Por mais voltas que tu desses,
Nunca arranjavas marido!

Foi cair uma cavaca
Na boca de um intrumento,
Atirada de uma saca,
— Promessa de casamento...

O músico estremeceu;
E, ante a pasmo geral,
O instrumento rompeu
Co'a Marcha Nupcial!

Perdeu-se na romaria
A cavaca que atiraste;
Por falta de pontaria,
É que ainda não casaste!

Andam promessas no ar,
Nas bocas, nos corações.
Ora-se junto ao altar
Com segundas intenções...

E há sempre também um crente,
Ao fitar São Gonçalinho,
Que roga em prece inocente
Pelo seu Beiramarzinho!

QUADRAS DE AMADEU DE SOUSA • LINÓLEO DE JEREMIAS BANDARRA

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção — Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA—CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de insolvência contra o requerido António da Silva Bastos, comerciante, do lugar de Vilar, da freguesia da Glória desta cidade, que correm seus termos pela 2.ª Secção do primeiro Juizo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens a seguir mencionados, apreendidos àquele insolvente e que vão pela primeira vez à praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor que se indica; é Administrador da massa Insolvente Manuel da Cruz e Sousa, desta cidade que mostrará os bens a quem pretender examiná-los, podendo, no entanto, este, fixar as horas em que facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Bens a arrematar

1.º

Uma biciclete motorizada, marca Famel, que vai à praça por 1000$00.

2.º

Uma balança, côr branca, marca «Lauman» que vai à praça por 500$00.

3.º

Metade de um prédio que se compõe de metade de uma casa e um bloco de três casas abarracadas e de um terreno anexo com a área aproximada de 1.200 metros quadrados, sito no Chão de El-Rei, limite de Vilar, freguesia da Glória, inscrito na matriz respectiva sob o direito indiviso a metade dos artigos 739 da matriz urbana e 2.467 da matriz rustica e descrito no todo na Conservatória sob o número 41973 a folhas 68 do livro B. 110 que vai à praça por 8.601$00.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1963.

O Escrivão de Direito
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O sindico de Falências
Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

Litoral ★ N.º 479 ★ Aveiro, 11-1-964

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 24 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de Insolvencia contra o requerido António Ferreira Dias, casado, comerciante, do lugar da Presa, desta cidade, que correm seus termos pela segunda Secção do 1.º Juizo, se há-de proceder à arrematação do imóvel abaixo indicado apreendido àquele insolvente e que vai pela primeira vez à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do que se indica.

IMÓVEL A ARREMATAR

Metade de uma casa de habitação com quintal sita na Presa, freguesia de Vera Cruz, desta cidade de Aveiro, inscrita na respectiva matriz sob metade do artigo 1266 e descrita na totalidade na Conservatória sob o número 20966 a folhas 143 verso do Livro B. 57, e que vai pela primeira vez à praça por 3108$00.

Aveiro, 21 de Novembro de 1963

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

O Administrador,
Manuel da Cruz e Sousa

Verifiquei:

O Sindico de Falencias,
Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

Litoral ★ N.º 479 ★ Aveiro, 11-1-964

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Venda de três lotes de terreno em Aveiro — na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial:

AVISO

Faz-se público que, em reunião de 6 de Janeiro corrente, a Câmara Municipal de Aveiro, deliberou pôr em arrematação três lotes de terreno na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial.

A base de licitação será de 420$00 por cada metro quadrado, e a praça realizar-se-á no dia 27 do corrente mês, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14,30 horas.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Câmara
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada perante o respectivo notário, Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara — de folhas oito a folhas dez, do livro de notas número A - quatrocentos e dois, para escrituras diversas, do arquivo do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial, se procedeu ao aumento de capital da sociedade por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «Pinheiro, Martins & Soares, Limitada», com sede e estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade de Aveiro, tendo sido o referido aumento de capital da quantia de um milhão e seiscentos e cinquenta mil escudos;

E, que resolveram, também, alterar o artigo quarto do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«*Artigo quarto* — O capital social é do montante de um milhão e oitocentos mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro, e já em Caixa, cabendo a cada um dos sócios Manuel Pereira Pinheiro, António Barreto Martins e José Fernando Rodrigues Soares, uma quota de seiscentos mil escudos».

E certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, no mencionado original.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria
Celestino de Almeida Ferreira Pires

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juizo de Direito da comarca de Aveiro, 1.ª Secção, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Póvoa do Varzim, extraída dos autos de execução de sentença que, naquela comarca, a Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas «Quintas & Quintas», com sede na Póvoa de Varzim, move a Manuel Maria Mónica, separado de pessoas e bens, residente na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, e outros, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, notificando aquele executado de que, por despacho de 26 de Abril de 1963, foi ordenada a penhora no imóvel abaixo identificado, para garantir a quantia exequenda de 43.828$50 e custas, e do qual foi nomeado depositário o sr. Manuel da Cruz e Sousa, casado, empregado bancário, de Aveiro. Prédio:

«Metade de um estaleiro destinado à construção naval, composto de terreno, várias edificações, suas pertenças e partes integrantes, sito na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, a confrontar do Norte com Manuel Maria Bolais Mónica, do Sul com caminho, do Nascente com ria de Aveiro e do Poente com caminho de pé».

Aveiro, 14 de Novembro de 1963.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,
Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 479 ★ Aveiro, 11-1-964

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Vianense-Covilhã 0-3
Braga-Beira-Mar 1-0
Famalicão-Salgueiros . . . 1-1
Feirense-Espinho. 4-0
Oliveirense-Sanjoanense . . 3-0
Leça-Lusitano 5-0
Boavista-Marinhense 3-1

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	12	9	1	2	33-12	19
Covilhã	12	8	2	2	23- 6	18
Feirense	12	7	2	3	28-14	16
Beira-Mar	12	7	1	4	23-11	15
Salgueiros	12	6	2	4	22-13	14
Marinhense	12	5	4	3	24-16	14
Leça	12	5	3	4	17-14	13
Boavista	12	4	5	3	21-22	13
Oliveirense	12	4	4	4	13-17	12
Famalicão	12	2	4	6	15-23	8
Vianense	12	3	2	7	11-23	8
Espinho	12	2	3	7	9-31	7
Sanjoanense	12	2	2	8	19-34	6
Lusitano	12	2	1	9	13-35	5

Jogos para Amanhã

Covilhã-Braga
Beira-Mar-Famalicão
Salgueiros-Feirense
Espinho-Oliveirense
Sanjoanense-Leça
Lusitano-Boavista
Marinhense-Vianense

Breve Comentário

A penúltima ronda da primeira volta caracterizou-se por vantagem dos grupos visitados — que sòmente em dois campos não saíram vitoriosos: em Viana, onde os locais perderam com o Sporting da Covilhã; e em Famalicão, onde os famalicenses consentiram uma igualdade ao Salgueiros.

No prélio de maior cartel do dia — efectuado, como os dois a que acima se alude, no Minho — o Sporting de Braga derrotou o Beira-Mar pela contagem mínima, pelo que continuou isolado na vanguarda. Os arsenalistas, porém, encontram-se na mesma só com um ponto de vantagem sobre os «leões da serra»; mas têm três pontos mais que o terceiro classificado, que é agora o Feirense (o Beira-Mar baixou à quarta posição).

A jornada incluía dois jogos em que se bateram entre si quatro equipas aveirenses: Feirense e Oliveirense foram bons vencedores, respectivamente, do Espinho e da Sanjoanense — que, são, nesta altura, os clubes mais próximos do «lanterna-vermelha».

Resta-nos falar de dois desafios, em que se apuraram êxitos de clubes portuenses: o Boavista superiorizou-se bem ao *team* da Marinha Grande, e o Leça, ante o Lusitano de Vildemoinhos, alcançou o triunfo mais expressivo do dia.

De quanto fica dito, fàcilmente se vê que o Sporting da Covilhã foi a vedeta da jornada, obtendo um resultado de muito interesse para as suas aspirações e de grande sensação pelos números em que se expressou.

Invulgarmente animada e renhida, a luta pelos postos cimeiros promete vir a redobrar de interesse e entusiasmo nas jornadas que se seguem. E, já amanhã, na Covilhã, temos um desafio de enorme expectativa, cujo desfecho pode ter (e terá, por certo) decisiva influência na tabela final. Aguardemos, portanto.

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 16.ª jornada

Esmoriz - Recreio 1-2
Valecambrense - Bustelo . . 0-1
Cesarense - Anadia 1-1
Lamas - Lusitânia 3-1
Ovarense - P. de Brandão. . . 2-1
Cucujães - Alba 0-0
Estarreja - Arrifanense . . . 2-0

★ A Associação de Futebol de Aveiro decidiu averbar derrota, por falta de comparência, ao Bustelo, no desafio *Bustelo-Cesarense* (16.ª jornada) que terminara antes do tempo regulamentar com os grupos empatados a uma bola.

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	17	12	3	2	38-19	44
Lamas	17	11	2	4	47-19	41
Lusitânia	17	11	2	4	41-15	41
P. Brandão	17	9	5	3	36-19	40
Alba	17	9	4	4	24-18	39
Anadia	17	8	3	6	29-27	36
Recreio	17	7	4	6	42-31	35
Arrifanense	17	7	3	7	25-31	34
Cesarense	17	5	3	9	22-41	30
Valecamb.	17	4	4	9	18-32	29
Esmoriz	17	3	5	9	17-27	28
Cucujães *	17	3	5	9	10-30	27
Bustelo *	17	3	3	11	19-45	25
Estarreja	17	2	4	11	17-31	25

* Têm uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Bustelo-Recreio (0-5)
Anadia-Valecambrense (1-2)
Lusitânia-Cesarense (5-0)
P. de Brandão-Lamas (2-3)
Alba - Ovarense (1-2)
Arrifanense - Cucujães (1-1)
Estarreja - Esmoriz (0-0)

RESERVAS

Série A

Resultados da 5.ª jornada:

Cucujães - Espinho 0-4
Feirense - Sanjoanense . . . 1-3

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	5	—	—	17- 2	15
Feirense	5	3	—	2	14- 7	11
Espinho	5	2	1	2	11-13	10
Lusitânia	4	1	—	3	7-13	6
Cucujães	5	—	1	4	5-19	6

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Cucujães (4-0)
Lusitânia - Feirense (0-3)

Série B

Resultados da 2.ª jornada (em atraso).

Vista-Alegre - Oliveirense . . 2-0
Ovarense - Anadia . . . . . V.-D.
Estarreja - Beira-Mar 1-6

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	5	4	—	1	14- 2	13
Beira-Mar	5	3	1	1	12- 4	12
Vista-Alegre	5	1	2	2	11-10	11
Ovarense	5	1	2	2	3-10	9
Anadia *	5	2	—	3	10-10	8
Estarreja	5	—	1	4	6-20	6

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Beira-Mar - Anadia (2-1)
Estarreja - Oliveirense (0-5)

JUNIORES

Resultados da 14.ª jornada:

Estarreja - Ovarense 3-2
Oliveirense - Anadia 2-2

Continua na página 6

Braga, 1 - Beira-Mar, 0

Com a devida vénia, transcrevemos do Suplemento Desportivo do «Diárie Popular» de segunda-feira os comentários do jornalista Augosto Martins ao desafio em epígrafe, que naquele Jornal se publicaram encimados pelo título NÃO FORAM INFERIORES OS AVEIRENSES AOS BRACARENSES.

Ficha do Encontro

Jogo em Braga, no Estádio 28 de Maio.
Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

BRAGA — Moreira; Armando, Juvenal e Mota; Passos e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Néné, Diego, Fernando e José Manuel.

Aos 53 m., no seguimento de um livre, BINO, em golpe de cabeça, obteve o único golo do desafio.

Sporting de Braga e Beira-Mar ofereceram uma partida muito agradável, na qual os visitantes, por vezes, conseguiram ser superiores. Efectivamente, o Beira-Mar, jogando com velocidade e apreciável técnica, teve períodos de nítido ascendente. Pode dizer-se que, pelo jogo jogado, os aveirenses foram mais equipa e praticaram um futebol mais objectivo.

Mas isso não significa que o triunfo assente mal ao Sporting de Braga. Esta equipa, que fez uma partida cautelosa, chegou, por vezes, a perturbar-se na defesa. Houve, porém, um elemento do sector defensivo que teve actuação de grande mérito, possibilitando a vitória. Esse elemento foi o guarda-redes. Em duas oportunidades, Moreira teve outras tantas intervenções que impediram o que parecia mais natural: o golo dos visitantes.

Isto passou-se no primeiro tempo, pois no período complementar os locais, após terem feito o golo do triunfo, tiveram ocasiões para aumentar a vantagem.

Aos 25 minutos, o Beira-Mar ficou reduzido a dez unidades, pois Diego teve uma atitude indigna que impôs a sua justa expulsão.

Então os bracarenses sentiram o triunfo assegurado e começaram a praticar retenções de bola e outras demoras que só facilitaram a acção defensiva dos aveirenses. Maior desenvoltura acabaria, talvez, por tornar mais expressiva a vitória. Todavia, o Beira-Mar não se entregou.

Na sua táctica de bola alta os visitantes lutaram sempre com afinco, o que deu emoção ao encontro já que a «magreza» do resultado permitia a todo o instante admitir qualquer alteração.

A partida rodeou-se assim de permanente interesse e, se terminou com o triunfo dos locais, a verdade é que o Beira-Mar tem motivos para dizer que a sorte não esteve pelo seu lado.

Ciclismo

Campeonato Distrital de Ciclo-Cross

Em Sangalhos, no domingo, realizou-se, numa única corrida, o Campeonato Distrital de Ciclo-Cross da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Completaram a prova seis ciclistas, pela seguinte ordem:

1.º — José Dias Vieira, Ovarense, 58 m. 56 s.; 2.º — Antonino Baptista, Sangalhos, 59 m. 24 s., 3.º — Manuel Luís Costa, Ovarense, 1 h. 7 s.; 4.º — Manuel Fontela, Ovarense, 1 h. 3 m. 10 s.; 5.º — José Manuel Mariz, Sangalhos, 1 h. 5 m. 6 s.; 6.º — António Silva, Ovarense, 1 h. 9 m. 39 s..

Todos estes corredores ficaram apurados para o Campeonato Nacional, que se realiza amanhã.

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

A primeira jornada ficou incompleta, e o mesmo sucederá hoje com a segunda ronda, pois desconhece-se ainda qual será o campeão de Leiria.

Não se realizou, no sábado, o desafio designado para Sangalhos; e não haverá agora o jogo do campeão leiriense com a Naval — ficando ambos para datas a indicar oportunamente.

Nas partidas realizadas, apuraram-se estes desfechos:

Naval - Porto . . . . 34 - 61
Galitos - Académica . . . . 31 - 54
Vasco da Gama - Centro Universitário . . 27 - 23

Venceram, naturalmente, os grupos tidos como favoritos. De referir apenas as marcas exíguas na partida entre vascaínos e universitários, nada consentâneos com o nosso primeiro escalão basquetebolista...

● Hoje, na segunda jornada, haverá os seguintes encontros:

Centro-Universitário - Sangalhos
Porto - Galitos
Académica - Vasco da Gama

Galitos, 31
Académica, 54

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Marcelino Gameiro e Amadeu Rodrigues, de Lisboa.

Os grupos utilizaram:

GALITOS — Raul 2-4, José Fino 4-0, José Luís, Encarnação 3-2, Vítor 6-6 e Cotrim 2-2.

ACADÉMICA — Saraiva 9-2, Baganha 8-9, Pinto Coelho 0-4, Mexia 0-10, Amoroso 9-6 e José Luís.

1.ª parte: 17-23. 2.ª parte: 14-31.

A jovem e esperançosa turma escolar venceu folgadamente e com mérito que não sofre discussão, após uma partida em que foi superior, em todos os aspectos, ao grupo alvi-rubro.

Mesmo com Mexia em noite de fraca inspiração — o famoso e excelente internacional apenas se estreou com uma cesta a colocar a marca em 31-25, já dentro da segunda parte — a Académica realizou exibição agradável, com muito relevo para Baganha, que foi a figura do desafio, em que deu um autêntico «show», passe a expressão.

O Galitos esteve aquém do que se esperaria. Lutando com entusiasmo, a suprir falhas por demais evidentes na sua manobra global, a equipa alvi-rubra ainda deu a aparente sensação de poder equili-

Continua na página 6

Mosaico

Para aplaudir

Por iniciativa da operosa Tertúlia Beiramarense e com o decisivo apoio de um grupo de associados e da Direcção do Beira-Mar, efectuou-se, na noite de 21 de Dezembro, uma simpática festa natalícia dedicada aos futebolistas de todas as equipas da popular colectividade aveirense.

Presidiu à reunião o sr. Càrlos Grangeou Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho Geral do Beira-Mar.

Os jogadores juniores e principiantes receberam garrafas de vinho do Porto e sacos de bolos, enquanto aos seniores foram oferecidos bolos-reis, bacalhaus, garrafas de espumante e ainda sobrescritos com dinheiro para as respectivas consoadas.

A festa — pelo seu significado e pelo seu ineditismo e imprevisto — calou bem fundo no espírito dos futebolistas beiramarenses, que desde logo a agradeceram, sensibilizados.

Finalmente!

A precedente exclamativa aflorou-nos, jubilosa e irresistìvelmente, ao ser-nos comunicado o início, no domingo passado, das aulas da Escola de Judo do Sporting de Aveiro.

Excelente princípio de ano, pois, para a operosa e eclética colectividade.

Os cursos dos judocas aveirenses realizam-se no salão dos Bombeiros Novos, às quartas-f iras (das 19 às 21 horas) e aos sábados (das 16 às 18 horas).

A T. V. em Aveiro

Não se trata, evidentemente, de novidade — pois já aqui foram filmadas diversas competições náuticas pela televisão, em anos anteriores.

Totavia, do basquetebol aveirense, é que nunca a R. T. P. tinha dado imagens, em relação a jogos realizados nesta cidade. No sábado, porém, o jogo Galitos-Académica foi filmado e levado no dia seguinte aos *ecrans* da T. V., incluído num programa desportivo dominical, naquele dia transmitido.

Regista-se a curiosidade.

Para lamentar

No fecho do nosso primeiro «Mosaico», uma nota desagradável. Referimo-nos à expulsão, em Braga, do futebolista argentino Diego, do Beira-Mar. E fazêmo-lo, transcrevendo, com a devida vénia, os oportunos e judiciosos comentários publicados pelo jornal «O COMÉRCIO DO PORTO», no dia 8, sob o título *O BOM JOGO DO BEIRA-MAR FOI INGLÒRIAMENTE SACRIFICADO PELA INDISCIPLINA DO SEU AVANÇADO CENTRO* — nas suas apreciações crítiticas aos desafios do Campeonato Nacional da II Divisão.

Eis o que se diz no conceituado matutino nortenho:

O S. C. de Braga manteve o primeiro lugar, sem

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	NETO
3.ª feira . . .	MOURA
4.ª feira . . .	CENTRAL
5.ª feira . . .	MODERNA
6.ª feira . . .	ALA

A CIDADE

Posse da nova Junta Distrital

No salão nobre do Governo Civil, e sob presidência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, realizou-se, no dia 2, a cerimónia de posse dos novos membros da Junta Distrital de Aveiro, que foi bastante concorrida.

Após o cumprimento das formalidades legais, o sr. Governador Civil pronunciou um discurso de saudação e teceu algumas considerações a respeito das atribuições da Junta Distrital, afirmando a sua confiança na acção a desenvolver pelos empossados.

Em nome destes, o novo Presidente da Junta Distrital, sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, agradeceu as palavras do Chefe do Distrito e manifestou o propósito de, em estreita colaboração com todos os seus colegas, realizar obra que perfeitamente se integre nos princípios que orientam as actividades daquele órgão administrativo.

Incremento da Acção Municipal

Na sequência de uma deliberação tomada há tempo pelo Chefe do Distrito, na intenção de incrementar a acção municipal nos seus variados sectores e fomentar o comum conhecimento dos problemas concelhios, através de palestras, lições e conferências — realizou-se na segunda-feira, pelas 17 horas, no salão nobre do Governo Civil, a primeira dessas conferências.

Presidiu o Governador Civil sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, estando presentes os presidentes e chefes de secretaria da maior parte das Câmaras Municipais do Distrito, e ainda o Presidente da Junta Distrital, sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e diversos membros das vereações camarárias.

Aberta a sessão, o sr. Dr. Santos Louzada fez um discurso alusivo ao acto que se ia realizar, traçando o perfil do conferencista, sr. Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria da Junta Distrital de Aveiro, que, em seguida, desenvolveu brilhantemente o tema: «Da Eleição, Contribuição e Financiamento dos Corpos Administrativos», tendo, no final, sido muito aplaudido e cumprimentado.

Ao encerrar a sessão, o Chefe do Distrito congratulou-se com o brilho e o proveito de que ela se revestiu, felicitando o sr. Alfredo José Alves Rodrigues pelo trabalho que apresentou.

Dr. Jorge da Fonseca Jorge

Na quarta-feira, 8, tomou posse das elevadas funções de Governador Civil do Porto o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, figura muito conhecida em Aveiro, onde, por largos anos, desempenhou, proficientemente, o cargo de Delegado do I. N. T. P..

Ao acto solene presidiu o titular da pasta do Interior, sr. Dr. Santos Júnior, e assistiu, além de outras distintas personalidades, o Ministro das Corporações, sr. Prof. Gonçalves de Proença.

Ao sr. Dr. Fonseca Jorge o *Litoral* deseja as maiores felicidades no desempenho das novas e destacadas funções que o Governo lhe confiou.

A festa de S. Gonçalinho

No típico bairro piscatório da Beira-Mar, efectuam-se hoje, amanhã e segunda-feira, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho.

Como prometemos, a seguir publicamos o respectivo programa:

Hoje, 11 — Alvorada, com descarga de 21 tiros, a anunciar o início dos festejos. A partir das 9 horas, percorrerão as ruas da cidade grupos de gaiteiros.

Amanhã, 12 — Alvorada, com nova descarga de 21 tiros. A's 10 horas, percorrerão a cidade grupos de cabeçudos. A's 11 horas, será rezada Missa Solene, na Capelinha de S. Gonçalinho, acompanhada a grande instrumental pela «capela» da Banda Amizade. A's 15 horas, concerto musical, pela Banda Amizade. A's 16 horas, Sermão e Ladaínha, cantada pelo Rev.º Pároco da Vera-Cruz. Início dos tradicionais lançamentos de cavacas. A's 21 horas, início de um grandioso arraial, em que participam a Banda Amizade e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar. A's 23 e às 24 horas, sessões de fogo de artifício.

Segunda-feira, 13 — A's 15 horas, início das tradicionais «cavalhadas», com a participação de um *terno* da Banda Amizade, e o lançamento de cavacas.

Ao fim da tarde, realiza-se a entrega de Ramos aos mordomos para o próximo ano.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Aviso

Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento de vagas das categorias seguintes:

Aspirante

Dactilógrafo de 2.ª classe

Ao concurso em referência poderão candidatar-se os indivíduos maiores de 18 anos e menores de 35 anos, que possuam como habilitações mínimas qualquer das seguintes: a) 2.º ciclo dos liceus ou equivalente; b) Curso Geral do Comércio ou o Curso de Comércio (Complementar de Aprendizagem) regulados pelo Decreto n.º 37029, de 25/8/948; c) Curso de Comércio a que se refere o Decreto n.º 20420, de 20/11/931, e que hajam requerido a admissão aos concursos abertos por despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Outubro de 1962 e 13 de Dezembro de 1963.

Nos seus requerimentos ao Presidente da Comissão Organizadora desta Caixa os candidatos deverão indicar se prestaram ou não serviço militar no Ultramar e juntar documento comprovativo das suas habilitações literárias (para a categoria de Dactilógrafo, o documento deverá indicar a classificação obtida na disciplina de dactilografia).

Aveiro, 11 de Janeiro de 1964.

A Comissão Organizadora

Concurso de Montras do Natal de 1963

Dentro da única categoria prevista no regulamento — NATAL — tendo como motivo principal o PRESÉPIO, o júri, constituído pelos srs. Dr. António Manuel Gonçalves, Arq.º D. Maria Adozinda Gamelas de Albuquerque e Gaspar de Melo Albino, atendendo primordialmente ao arranjo geral (arquitectura) de cada montra, resolveu atribuir todos os prémios. Se não pelo nível decorativo alcançado, fê-lo como incentivo para futuros concursos, de modo a que artisticamente mais se satisfaça e melhor se corresponda a tão louvável iniciativa.

O Júri classificou assim:

1.º prémio — «Taça Governador Civil de Aveiro», a *João Henriques Júnior*; 2.º — «Taça Câmara Municipal de Aveiro», a *Tércio Guimarães*; 3.º — «Taça Comissão de Turismo de Aveiro», à *Selectarte*; 4.º — «Taça Grémio do Comércio de Aveiro», à *Casa Paris*; 5.º — «Taça Grémio da Lavoura de Aveiro», à *Savoy*; 6.º — «Troféu Vista Alegre», à *Fotografia Ramos*, de Henrique Ramos; 7.º — «Troféu Ártibus», à casa *Cristal*; 8.º — «Troféu Aleluia», à *Ourivesaria Vinício* e 9.º — «Troféu Jerónimo Pereira Campos», à *Tecilan*.

Um comunicado do C. E. T. A.

Do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro recebemos o comunicado que a seguir se publica:

★ Foi fechado contrato para a tradução em português do original de Carlos Muñiz — O SOLO DE SAXOFONE — que será representado no corrente ano pelo grupo de teatro do C. E. T. A..

Carlos Muñiz é um jovem dramaturgo de Espanha, autor da peça TINTEIRO, que Aveiro teve ocasião de ver na época transacta, representada pelo Teatro Moderno de Lisboa que mais tarde, a apresentou no Festival do Teatro das Nações, em Paris.

★ O C. E. T. A. vai representar ainda a peça JULGAMENTO PROVISÓRIO, do autor belga Josef Van Hoeck. Tanto o autor como a peça são estreados em Portugal nesta representação.

★ Este grupo deve apresentar ainda a peça CONHECE A VIA LÁCTEA, de Karl Wittlinger e a peça A CANTORA CARECA, de Eugéne Ionesco.

★ Para aprovação dos estatutos do C. E. T. A. e imediato seguimento para as entidades competentes, vai realizar-se no corrente mês de Janeiro uma reunião conjunta dos elementos do C. E. T. A., que além da apreciação deste assunto serão postos ao corrente de assuntos importantes para a colectividade.

Novo Estabelecimento

O conhecido radiotécnico sr. A. Nunes de Abreu transferiu, recentemente, o seu estabelecimento e oficinas para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 232 B.

As novas instalações, muito modernizadas, creditam mais a já abalizada casa aveirense de radiotecnia.

Contribuição Predial

Os proprietários de prédios urbanos que tenham estado total ou parcialmente arrendados durante todo ou parte do ano de 1963, devem apresentar, durante o mês de Janeiro de 1964, na Repartição de Finanças do concelho onde os mesmos fiquem situados, uma declaração das rendas recebidas no referido ano de 1963.

A indicação naquela declaração de renda inferior à convencionada, além de punível com multa, dá ao inquilino a faculdade de se desobrigar do pagamento de renda superior àquela que foi declarada.

Cartaz [...]ectáculos

Teatr[...]eirense

Domingo, 12 — [...] **21.30 horas**

Michèle [...] e Danielle Darrieux [...]gnífico filme francês [...]mancolor — **Landru.** [...]iores de 17 anos.

Terça-feira, 14 [...] **horas**

Uma emo[...] película sobre espi[...] com Dawn Adams, J[...] Fuchsberger e Wera [...]rg — **Agente em Berli[...]ronesa Ruiva.** Para [...] do 17 anos.

Cine-T[...] Avenida

Sábado, 11 — [...]

Programa [...]om os filmes: **Luta de** [...]es, em *Technicolor*, [...]oyd Bridges, Joan Tayl[...]nce Fuller; e **Os 5 Ca**[...] **sem Medo,** em *Eastm*[...], com Frank Latimore, [...]aria Canale e Emma D[...] Para maiores de 12 anos.

Domingo, 12 — [...] **às 21.30 horas**

Um filme [...] de excelente categoria, [...] Ger Fröbe, Christine [...]n e Joachim Hansen — [...]**Mala» — O Bruto da**[...]**anha.** Para maiores de[...].

Quinta-feira, 15 [...] **horas**

Uma intere[...]ima comédia, interpreta[...]nest Borguine — **«Féri**[...]**mericana».** Para maio[...] anos.

Quarta-feira, 16 [...] **horas**

Mais uma [...]te produção de Walt D[...]om Ray Bolger, Tomm[...] e Annette e Wynn — «[...]**o das Maravilhas».** [...]aiores de 12 anos.

Teatro [...] Triunfo

Gafanha [...]e da Vila

Sábado, 11 — [...]

Domingo, 12 — [...] **às 21.30 horas**

Uma espec[...] película em *Eastmanc*[...]m Steve Reeves, Chris[...]uffman, Barbara Carro[...]emarie Baumann — **O**[...]**os Dias de Pompeia.** [...]aiores de 17 anos.

Quarta-feira, 15 [...] **horas**

Um filme [...]do absoluto, com o céle[...]n Weissmuller — **Tarza**[...]**ova Iorque.** Para maio[...] anos.

Escola de Pesca de Ílhavo

Até 15 do corrente mês de Janeiro, está aberta a inscrição para a matrícula na Escola de Pesca de Ílhavo, aos rapazes dos 15 aos 16 anos, filhos de pescadores ou possuidores de Cédula Marítima (Pesca), que desejem frequentar o Curso de Moço Pescador.

Pela L. P.

Festa de Natal

No amplo salão dos refeitórios da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, realizou-se no sábado, à noite, uma festa dedicada à família legionária de Aveiro, que teve a presença, além dos comandantes e oficiais do Terço, do Governador Civil Substituto, sr. Dr. Fernando Marques, em representação do Chefe do Distrito.

O sarau, a que assistiu mais de um milhar de pessoas, teve a colaboração da Orquestra Ligeira da Unidade, dirigida pelo Comandante de Lança Dionísio de Brito, dos artistas amadores Maria Madalena e Maria Amélia, como cançonetistas; do acordeonista Paulo Gala; dos cantores José Ricardo e Luís António; dos guitarristas Álvaro Dias e Sousa Teles; e de Julião Benedito Pinto, em números humorísticos. Serviram de contra-regra Carlos Alberto Coelho e de locutor Pereira Teles que fez a apresentação. O espectáculo, que teve ainda o concurso do Conjunto Académico «Os Mascarilhas» e concluiu com a exibição da película «O Anjo Branco», despertou geral agrado na assistência, que tributou aos jovens artistas aveirenses vivos e demorados aplausos.

No domingo, no aquartelamento do Terço de Aveiro, foram distribuídas guloseimas a algumas centenas de filhos de legionários e de lembranças às famílias.

Ordem dos Engenheiros

Secção Regional de Coimbra

Convocação

Nos termos do art.º 21.º do Estatuto da Ordem dos Engenheiros e ao abrigo do art.º 25.º do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Ordem dos Engenheiros, para reunir na Sede desta, à Rua do Brasil, N.º 38, — em Coimbra, no dia 25 de Janeiro, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) Discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho Regional de 1963

b) Apreciação do Orçamento aprovado pelo Conselho Regional relativo a 1964

c) Eleição dos Corpos Directivos para o triénio de 1964/1966

Esta Assembleia realizar-se-á de acordo com o estabelecido no § 3.º do art.º 25.º do Estatuto e do modo seguinte: às 16 e 17 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocação a fim de tratar dos assuntos referidos nas alíneas a) e b): às 20.30 e 21.30 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocação a fim de tratar do assunto referido na alínea c).

Coimbra, 4 de Janeiro de 1964

O Presidente da Assembleia Regional,

Júlio de Araújo Vieira

Eng.º Electrotécnico

Faleceram

D. Ana Rosa Pereira de Faria

No dia primeiro, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Rosa Pereira de Faria.

A saudosa extinta era viúva do Capitão Alberto Teixeira de Faria e mãe das sr.as D. Lucília e D. Maria Celeste Pereira de Faria e D. Esperança Pereira de Faria Neves.

D. Adelaide Justina Morais da Cunha

Com 89 anos de idade, faleceu na primitiva quinta-feira, dia 2, a sr.ª D. Adelaide Justina Morais da Cunha.

A bondosa senhora, geralmente respeitada por suas qualidades e virtudes, era mãe das sr.as D. Belmira Morais da Cunha Sampaio e D. Delmira Morais da Cunha Soares Machado e do sr. António Luís Morais da Cunha; e avó dos srs. Carlos Alberto Soares Machado e Artur Pais de Almeida.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Agradecimento

Augusto Morais

A família de Augusto Morais, na impossibilidade de o fazer individualmente e com justo receio de ter cometido faltas no cumprimento desse dever, vem por este meio agradecer a todos quantos participaram na sua dor enviando-lhe pêsames ou incorporando-se no funeral do saudoso extinto.

Alberto Ferreira Barbosa

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua esposa, filho e mais família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa do 30.º dia em sufrágio da sua alma se celebra no dia 16 do corrente às 9 horas na Igreja da Sé.

Agradecendo do mesmo modo a todas que se dignarem assistir ao religioso acto.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1964.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 11 — As sr.as D. Elvira Andrade de Carvalho, viúva do saudoso Arnaldo Soares de Sousa, e D. Maria de Lourdes Morais Domingues.

Amanhã, 12 — O Rev.º Padre José Maria Carlos; o sr.º D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; os srs. Tenente-coronel José Alves Moreira, Eng.º Alberto Branco Lopes e João Rodrigues Marques Paulino, residente em Lourenço Marques; e o menino Luís Filipe Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 13 — As sr.as D. Maria Fernanda Pinto Madail Boia, esposa do sr. Eng.º Carlos Lourenço Boia, D. Florinda Teixeira de Oliveira Romão, esposa do sr. Porfírio da Maia Romão, e D. América da Costa Forte, esposa do sr. António Nunes Forte, residente em Lourenço Marques; o sr. Manuel Simões Martins Júnior; e a menina Maria Eugénia Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves.

Em 14 — A sr.ª D. Maria do Amparo Gamelas da Costa; e os srs. Capitão António José da Costa Campos e Jorge de Oliveira Lopes Biscaia.

Em 15 — A sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, viúva do saudoso Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas; e os srs. Belmiro Ribeiro e Manuel Maria da Maia.

Em 16 — As sr.as D. Maria José Sousa Vieira Torres Villas, esposa do sr. Rui Torres Villas, e D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz Gadim, esposa do sr. João Carlos Gadim de Almeida; o sr. Manuel da Fonseca Marques; a menina Maria da Saudade Tavares de Sá Seixas, filha do sr. Raul de Sá Seixas; e o menino José Joaquim Graça Moreira, filho do sr. Tenente coronel José Alves Moreira.

Em 17 — O Rev.º Padre António Resende; a srs.as D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amílcar Henriques Gamelas, D. Rosa de Oliveira Gomes Estima Rino, esposa do sr. António Ferreira Estima Rino, e D. Crisanta Soares Rodrigues; os srs. Manuel Marques Liberal e António Brum de Sousa Dourado; as meninas Maria Manuela de Oliveira Cardoso e Maria Preciosa Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o menino José Maria, filho do sr. José Maria Martins Pereira.

DOENTES

★ Têm-se acentuado as melhoras do Rev.º Padre Mário Bacalhau, coadjutor da freguesia da Glória, que no passado domingo, sofreu um aparatoso acidente de *scooter*, de que lhe resultaram alguns graves ferimentos.

★ Vai dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Manuel Branco Génio, do Bonsucesso.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Simões Lopes e mulher Maria da Conceição Figueira, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; Aurora Simões Lopes, solteira, maior, doméstica, de Oliveirinha; Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; Anunciação Simões Lopes e marido João Francisco Caniço, lavradores, da Gândara da Costa do Valado — Oliveirinha; Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; João Simões Lopes e mulher Rosa Simões Ferreira, ele comerciante, da Granja de Baixo e ela doméstica, de Mamodeiro; Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça e sua filha menor impúbere Maria Júlia Simões da Silva; Rosa Lopes Vieira e João Lopes Vieira, menores púberes, da Gândara da Costa do Valado, Oliveirinha, representados por seu pai José Vieira, viúvo, lavrador, daí, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos de execução de sentença que contra eles move José Francisco Peralta, casado, lavrador, da Costa do Valado, deduzir, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os prédios penhorados.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 479 ★ Aveiro, 11-1-964

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	NETO
3.ª feira . . .	MOURA
4.ª feira . . .	CENTRAL
5.ª feira . . .	MODERNA
6.ª feira . . .	ALA

Posse da nova Junta Distrital

No salão nobre do Governo Civil, e sob presidência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, realizou-se, no dia 2, a cerimónia de posse dos novos membros da Junta Distrital de Aveiro, que foi bastante concorrida.

Após o cumprimento das formalidades legais, o sr. Governador Civil pronunciou um discurso de saudação e teceu algumas considerações a respeito das atribuições da Junta Distrital, afirmando a sua confiança na acção a desenvolver pelos empossados.

Em nome destes, o novo Presidente da Junta Distrital, sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, agradeceu as palavras do Chefe do Distrito e manifestou o propósito de, em estreita colaboração com todos os seus colegas, realizar obra que perfeitamente se integre nos princípios que orientam as actividades daquele órgão administrativo.

Incremento da Acção Municipal

Na sequência de uma deliberação tomada há tempo pelo Chefe do Distrito, na intenção de incrementar a acção municipal nos seus variados sectores e fomentar o comum conhecimento dos problemas concelhios, através de palestras, lições e conferências — realizou-se na segunda-feira, pelas 17 horas, no salão nobre do Governo Civil, a primeira dessas conferências.

Presidiu o Governador Civil sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, estando presentes os presidentes e chefes de secretaria da maior parte das Câmaras Municipais do Distrito, e ainda o Presidente da Junta Distrital, sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e diversos membros das vereações camarárias.

Aberta a sessão, o sr. Dr. Santos Louzada fez um discurso alusivo ao acto que se ia realizar, traçando o perfil do conferencista, sr. Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria da Junta Distrital de Aveiro, que, em seguida, desenvolveu brilhantemente o tema: «Da Eleição, Contribuição e Financiamento dos Corpos Administrativos», tendo, no final, sido muito aplaudido e cumprimentado.

Ao encerrar a sessão, o Chefe do Distristo congratulou-se com o brilho e o proveito de que ela se revestiu, felicitando o sr. Alfredo José Alves Rodrigues pelo trabalho que apresentou.

Dr. Jorge da Fonseca Jorge

Na quarta-feira, 8, tomou posse das elevadas funções de Governador Civil do Porto o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, figura muito conhecida em Aveiro, onde, por largos anos, desempenhou, proficientemente, o cargo de Delegado do I. N. T. P..

Ao acto solene presidiu o titular da pasta do Interior, sr. Dr. Santos Júnior, e assistiu, além de outras distintas personalidades, o Ministro das Corporações, sr. Prof. Gonçalves de Proença.

Ao sr. Dr. Fonseca Jorge o *Litoral* deseja as maiores felicidades no desempenho das novas e destacadas funções que o Governo lhe confiou.

A festa de S. Gonçalinho

No típico bairro piscatório da Beira-Mar, efectuam-se hoje, amanhã e segunda-feira, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho.

Como prometemos, a seguir publicamos o respectivo programa:

Hoje, 11 — Alvorada, com descarga de 21 tiros, a anunciar o início dos festejos. A partir das 9 horas, percorrerão as ruas da cidade grupos de gaiteiros.

Amanhã, 12 — Alvorada, com nova descarga de 21 tiros. A's 10 horas, percorrerão a cidade grupos de cabeçudos. A's 11 horas, será rezada Missa Solene, na Capelinha de S. Gonçalinho, acompanhada a grande instrumental pela «capela» da Banda Amizade. A's 15 horas, concerto musical, pela Banda Amizade. A's 16 horas, Sermão e Ladaínha, cantada pelo Rev.º Pároco da Vera-Cruz. Início dos tradicionais lançamentos de cavacas. A's 21 horas, início de um grandioso arraial, em que participam a Banda Amizade e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar. A's 23 e às 24 horas, sessões de fogo de artifício.

Segunda-feira, 13 — A's 15 horas, início das tradicionais «cavalhadas», com a participação de um *terno* da Banda Amizade, e o lançamento de cavacas.

Ao fim da tarde, realiza-se a entrega de Ramos aos mordomos para o próximo ano.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Aviso

Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento de vagas das categorias seguintes:

Aspirante

Dactilógrafo de 2.ª classe

Ao concurso em referência poderão candidatar-se os indivíduos maiores de 18 anos e menores de 35 anos, que possuam como habilitações mínimas qualquer das seguintes: a) 2.º ciclo dos liceus ou equivalente; b) Curso Geral do Comércio ou o Curso de Comércio (Complementar de Aprendizagem) regulados pelo Decreto n.º 37029, de 25/8/948; c) Curso de Comércio a que se refere o Decreto n.º 20420, de 20/11/931, e que hajam requerido a admissão aos concursos abertos por despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Outubro de 1962 e 13 de Dezembro de 1963.

Nos seus requerimentos ao Presidente da Comissão Organizadora desta Caixa os candidatos deverão indicar se prestaram ou não serviço militar no Ultramar e juntar documento comprovativo das suas habilitações literárias (para a categoria de Dactilógrafo, o documento deverá indicar a classificação obtida na disciplina de dactilografia).

Aveiro, 11 de Janeiro de 1964.

A Comissão Organizadora

Concurso de Montras do Natal de 1963

Dentro da única categoria prevista no regulamento — NATAL — tendo como motivo principal o PRESÉPIO, o júri, constituído pelos srs. Dr. António Manuel Gonçalves, Arq.º D. Maria Adozinda Gamelas de Albuquerque e Gaspar de Melo Albino, atendendo primordialmente ao arranjo geral (arquitectura) de cada montra, resolveu atribuir todos os prémios. Se não pelo nível decorativo alcançado, fê-lo como incentivo para futuros concursos, de modo a que artìsticamente mais se satisfaça e melhor se corresponda a tão louvável iniciativa.

O Júri classificou assim:

1.º prémio — «Taça Governador Civil de Aveiro», a *João Henriques Júnior*; 2.º — «Taça Câmara Municipal de Aveiro», a *Tércio Guimarães*; 3.º — «Taça Comissão de Turismo de Aveiro», à *Selectarte*; 4.º — «Taça Grémio do Comércio de Aveiro», à *Casa Paris*; 5.º — «Taça Grémio da Lavoura de Aveiro», à *Savoy*; 6.º — «Troféu Vista Alegre», à *Fotografia Ramos*, de Henrique Ramos; 7.º — «Troféu Ártibus», à casa *Cristal*; 8.º — «Troféu Aleluia», à *Ourivesaria Vinício* e 9.º — «Troféu Jerónimo Pereira Campos», à *Tecilan*.

Um comunicado do C. E. T. A.

Do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro recebemos o comunicado que a seguir se publica:

★ Foi fechado contrato para a tradução em português do original de Carlos Muñiz — O SOLO DE SAXOFONE — que será representado no corrente ano pelo grupo de teatro do C. E. T. A..

Carlos Muñiz é um jovem dramaturgo de Espanha, autor da peça TINTEIRO, que Aveiro teve ocasião de ver na época transacta, representada pelo Teatro Moderno de Lisboa que mais tarde, a apresentou no Festival do Teatro das Nações, em Paris.

★ O C. E. T. A. vai representar ainda a peça JULGAMENTO PROVISÓRIO, do autor belga Josef Van Hoeck. Tanto o autor como a peça são estreados em Portugal nesta representação.

★ Este grupo deve apresentar ainda a peça CONHECE A VIA LÁCTEA, de Karl Wittlinger e a peça A CANTORA CARECA, de Eugéne Ionesco.

★ Para aprovação dos estatutos do C. E. T. A. e imediato seguimento para as entidades competentes, vai realizar-se no corrente mês de Janeiro uma reunião conjunta dos elementos do C. E. T. A., que além da apreciação deste assunto serão postos ao corrente de assuntos importantes para a colectividade.

Novo Estabelecimento

O conhecido radiotécnico sr. A. Nunes de Abreu transferiu, recentemente, o seu estabelecimento e oficinas para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 232 B.

As novas instalações, muito modernizadas, creditam mais a já abalizada casa aveirense de radiotecnia.

Contribuição Predial

Os proprietários de prédios urbanos que tenham estado total ou parcialmente arrendados durante todo ou parte do ano de 1963, devem apresentar, durante o mês de Janeiro de 1964, na Repartição de Finanças do concelho onde os mesmos fiquem situados, uma declaração das rendas recebidas no referido ano de 1963.

A indicação naquela declaração de renda inferior à convencionada, além de punível com multa, dá ao inquilino a faculdade de se desobrigar do pagamento de renda superior àquela que foi declarada.

Cartaz [...]ectáculos

Teatr[...]eirense

Domingo, 12 — [...] 21.30 horas

Michèle [...] e Danielle Darrieux [...]gnífico filme francês [...]mancolor — **Landru**. [...]aiores de 17 anos.

Terça-feira, 14 [...] horas

Uma emo[...] película sobre espi[...] com Dawn Adams, J[...] Fuchsberger e Wera [...]rg — **Agente em Berli[...]ronesa Ruiva.** Para [...] do 17 anos.

Cine-T[...] Avenida

Sábado, 11 — [...]

Programa [...]m os filmes: **Luta de [...]es**, em *Technicolor*, [...]oyd Bridges, Joan Tayl[...]nce Fuller; e **Os 5 Ca[...] sem Medo,** em *Eastm[...]*, com Frank Latimore, [...]aria Canale e Emma D[...] Para maiores de 12 anos.

Domingo, 12 — às 21 30 horas

Um filme [...] de excelente categoria, Ger Fröbe, Christine [...]n e Joachim Hansen — «[...]Mala» — **O Bruto da[...]anha.** Para maiores de[...].

Quinta-feira, 15 [...] horas

Uma intere[...]íma comédia, interpreta[...]nest Borguine — **«Féri[...]americana».** Para maio[...] anos.

Quarta-feira, 16 [...] horas

Mais uma [...]te produção de Walt D[...]m Ray Bolger, Tomm[...] e Annette e Wynn — **«[...]o das Maravilhas».** [...]aiores de 12 anos.

Teatro [...] Triunfo

Gafanha [...]e da Vila

Sábado, 11 — [...]

Domingo, 12 — às 21.30 horas

Uma espe[...] película em *Eastmanc[...]*m Steve Reeves, Chris[...]uffman, Barbara Carr[...]emarie Baumann — **O[...]os Dias de Pompeia.** [...]aiores de 17 anos.

Quarta-feira, 15 [...] horas

Um filme [...]do absoluto, com o céle[...]n Weissmuller — **Tarz[...]ova Iorque.** Para maio[...] anos.

Escola de Pesca de Ílhavo

Até 15 do corrente mês de Janeiro, está aberta a inscrição para a matrícula na Escola de Pesca de Ílhavo, aos rapazes dos 15 aos 16 anos, filhos de pescadores ou possuidores de Cédula Marítima (Pesca), que desejem frequentar o Curso de Moço Pescador.

Pela L. P.

Festa de Natal

No amplo salão dos refeitórios da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, realizou-se no sábado, à noite, uma festa dedicada à família legionária de Aveiro, que teve a presença, além dos comandantes e oficiais do Terço, do Governador Civil Substituto, sr. Dr. Fernando Marques, em representação do Chefe do Distrito.

O sarau, a que assistiu mais de um milhar de pessoas, teve a colaboração da Orquestra Ligeira da Unidade, dirigida pelo Comandante de Lança Dionísio de Brito, dos artistas amadores Maria Madalena e Maria Amélia, como cançonetistas; do acordeonista Paulo Gala; dos cantores José Ricardo e Luís António; dos guitarristas Álvaro Dias e Sousa Teles; e de Julião Benedito Pinto, em números humorísticos. Serviram de contra-regra Carlos Alberto Coelho e de locutor Pereira Teles que fez a apresentação. O espectáculo, que teve ainda o concurso do Conjunto Académico «Os Mascarilhas» e concluiu com a exibição da película «O Anjo Branco», despertou geral agrado na assistência, que tributou aos jovens artistas aveirenses vivos e demorados aplausos.

No domingo, no aquartelamento do Terço de Aveiro, foram distribuídas guloseimas a algumas centenas de filhos de legionários e de lembranças às famílias.

Ordem dos Engenheiros

Secção Regional de Coimbra

Convocação

Nos termos do art.º 21.º do Estatuto da Ordem dos Engenheiros e ao abrigo do art.º 25.º do mesmo Estatuto, convoco a Assembleia Regional da Ordem dos Engenheiros, para reunir na Sede desta, à Rua do Brasil, N.º 38, — em Coimbra, no dia 25 de Janeiro, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) Discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho Regional de 1963

b) Apreciação do Orçamento aprovado pelo Conselho Regional relativo a 1964

c) Eleição dos Corpos Directivos para o triénio de 1964/1966

Esta Assembleia realizar-se-á de acordo com o estabelecido no § 3.º do art.º 25.º do Estatuto e do modo seguinte: às 16 e 17 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocação a fim de tratar dos assuntos referidos nas alíneas a) e b): às 20.30 e 21.30 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocação a fim de tratar do assunto referido na alínea c).

Coimbra, 4 de Janeiro de 1964

O Presidente da Assembleia Regional,

Júlio de Araújo Vieira

Eng.º Electrotécnico

Faleceram

D. Ana Rosa Pereira de Faria

No dia primeiro, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Rosa Pereira de Faria.

A saudosa extinta era viúva do Capitão Alberto Teixeira de Faria e mãe das sr.as D. Lucília e D. Maria Celeste Pereira de Faria e D. Esperança Pereira de Faria Neves.

D. Adelaide Justina Morais da Cunha

Com 89 anos de idade, faleceu na primitiva quinta-feira, dia 2, a sr.ª D. Adelaide Justina Morais da Cunha.

A bondosa senhora, geralmente respeitada por suas qualidades e virtudes, era mãe das sr.as D. Belmira Morais da Cunha Sampaio e D. Delmira Morais da Cunha Soares Machado e do sr. António Luís Morais da Cunha; e avó dos srs. Carlos Alberto Soares Machado e Artur Pais de Almeida.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Agradecimento

Augusto Morais

A família de Augusto Morais, na impossibilidade de o fazer individualmente e com justo receio de ter cometido faltas no cumprimento desse dever, vem por este meio agradecer a todos quantos participaram na sua dor enviando-lhe pêsames ou incorporando-se no funeral do saudoso extinto.

Alberto Ferreira Barbosa

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua esposa, filho e mais família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa do 30.º dia em sufrágio da sua alma se celebra no dia 16 do corrente às 9 horas na Igreja da Sé.

Agradecendo do mesmo modo a todas que se dignarem assistir ao religioso acto.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1964.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 11 — As sr.as D. Elvira Andrade de Carvalho, viúva do saudosa Arnaldo Soares de Sousa, e D. Maria de Lourdes Morais Domingues.

Amanhã, 12 — O Rev.º Padre José Maria Carlos; o sr.º D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; os srs. Tenente-coronel José Alves Moreira, Eng.º Alberto Branco Lopes e João Rodrigues Marques Paulino, residente em Lourenço Marques; e o menino Luís Filipe Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 13 — As sr.as D. Maria Fernanda Pinto Madail Boia, esposa do sr. Eng.º Carlos Lourenço Boia, D. Florinda Teixeira de Oliveira Romão, esposa do sr. Porfírio da Maia Romão, e D. América da Costa Forte, esposa do sr. António Nunes Forte, residente em Lourenço Marques; o sr. Manuel Simões Martins Júnior; e a menina Maria Eugénia Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves.

Em 14 — A sr.ª D. Maria do Amparo Gamelas da Costa; e os srs. Capitão António José da Costa Campos e Jorge de Oliveira Lopes Biscaia.

Em 15 — A sr.ª D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, viúva do saudoso Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas; e os srs. Belmiro Ribeiro e Manuel Maria da Maia.

Em 16 — As sr.as D. Maria José Sousa Vieira Torres Villas, esposa do sr. Rui Torres Villas, e D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz Gadim, esposa do sr. João Carlos Gadim de Almeida; o sr. Manuel da Fonseca Marques; a menina Maria da Saudade Tavares de Sá Seixas, filha do sr. Raul de Sá Seixas; e o menino José Joaquim Graça Moreira, filho do sr. Tenente coronel José Alves Moreira.

Em 17 — O Rev.º Padre António Resende; a srs.as D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amílcar Henriques Gamelas, D. Rosa de Oliveira Gomes Estima Rino, esposa do sr. António Ferreira Estima Rino, e D. Crisanta Soares Rodrigues; os srs. Manuel Marques Liberal e António Brum de Sousa Dourado; as meninas Maria Manuela de Oliveira Cardoso e Maria Preciosa Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o menino José Maria, filho do sr. José Maria Martins Pereira.

DOENTES

★ Têm-se acentuado as melhoras do Rev.º Padre Mário Bacalhau, coadjutor da freguesia da Glória, que no passado domingo, sofreu um aparatoso acidente de *scooter*, de que lhe resultaram alguns graves ferimentos.

★ Vai dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Manuel Branco Génio, do Bonsucesso.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Simões Lopes e mulher Maria da Conceição Figueira, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; Aurora Simões Lopes, solteira, maior, doméstica, de Oliveirinha; Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; Anunciação Simões Lopes e marido João Francisco Caniço, lavradores, da Gândara da Costa do Valado — Oliveirinha; Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva, lavradores, da Granja de Baixo — Oliveirinha; João Simões Lopes e mulher Rosa Simões Ferreira, ele comerciante, da Granja de Baixo e ela doméstica, de Mamodeiro; Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça e sua filha menor impúbere Maria Júlia Simões da Silva; Rosa Lopes Vieira e João Lopes Vieira, menores púberes, da Gândara da Costa do Valado, Oliveirinha, representados por seu pai José Vieira, viúvo, lavrador, daí, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos de execução de sentença que contra eles move José Francisco Peralta, casado, lavrador, da Costa do Valado, deduzir, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os prédios penhorados.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1964

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 479 ★ Aveiro, 11-1-964

Continuações da terceira página

Sumário DISTRITAL

Beira-Mar - Mealhada . . . 9-1
Bustelo - Alba 1-3
Esmoriz - Valecambrense . . V.-D.
Sanjoanense - Espinho . . . 5-1
Feirense - Lusitânia 2-1
Arrifanense - Cesarense . . 1-1
Cucujães - Lamas 1-3

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	13	9	1	3	41-18	32
Beira-Mar	12	9	1	2	38-15	31
Alba	12	8	1	3	42-25	29
Bustelo	13	6	1	6	19-20	26
Recreio	12	6	—	6	21-34	24
Oliveirense*	12	5	3	4	25-17	24
Estarreja	13	3	4	6	25-34	23
Ovarense	12	4	—	8	27-34	20
Mealhada	13	—	1	12	14-54	14

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	14	14	—	—	77- 8	42
Espinho	14	8	2	4	28-27	32
Lamas	14	8	1	5	35-29	31
Cesarense	14	6	4	4	36-23	30
Lusitânia	14	6	3	5	25-24	29
Feirense	14	5	4	5	19-37	28
Valecamb. *	14	4	2	8	21-40	23
Esmoriz	14	4	—	10	14-41	22
Arrifanen. *	14	1	5	8	18-33	20
Cucujães	14	2	2	10	14-45	20

* Têm uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Alba - Estarreja (4-2)
Ovarense - Oliveirense (0-2)
Anadia - Beira-Mar (1-2)
Recreio - Bustelo (1-3)
Cesarense - Esmoriz (0-1)
Valecamb. - Sanjoanense (0-12)
Espinho - Feirense (0-4)
Lamas - Lusitânia (0-1)
Cucujães - Arrifanense (1-2)

PRINCIPIANTES

Resultados da 9.ª jornada:

Feirense - Sanjoanense . . . 2-2
Espinho - Alba 1-3
Mealhada - Recreio. 5-0
Bustelo - Oliveirense 1-3
Estarreja - Beira-Mar 1-4

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	9	7	1	1	34-10	24
Recreio	9	6	2	1	25-14	23
Sanjoanense	9	4	4	1	23-11	21
Alba	9	6	—	3	18- 9	21
Mealhada	9	5	2	2	20-11	21
Espinho	9	3	1	5	15-19	16
Feirense	9	2	3	4	13-21	16
Estarreja	9	1	2	6	10-25	13
Oliveirense	9	2	—	7	11-31	13
Bustelo	9	1	1	7	13-32	12

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Alba (0-1)
Espinho-Recreio (1-1)
Mealhada - Oliveirense (4-2)
Bustelo - Beira-Mar (1-8)
Feirense - Estarreja (1-1)

Vende-se

Terreno no Viso, com 10x39
Carta à Redacção ao n.º 205

BASQUETEBOL

brar a marcação, ao chegar aos 25-29.

No entanto, por notória quebra física — o Galitos tem muitos elementos fora de forma, e apenas contou com Vítor em nível razoável —, a turma aveirense não aguentou a pronta reacção dos estudantes, sofrendo doze pontos a fio (25-41), vindo a perder, sem apelo, por diferença considerável, que a pouco e pouco se ia acentuando.

A arbitragem foi bem conduzida e esteve certa, tendo a virtude de segurar em tempo devido os ânimos de alguns alvi-rubros, quando estes, por excesso de nervosismo e evidente descontrole, intentaram enveredar por toada algo rude e despropositada.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Do encontro marcado para o passado sábado, no fecho do Campeonato Distrital da I Divisão, apurou-se este resultado:

Illiabum - Amoníaco 46-23

Fixaram-se, assim, os ilhavenses no terceiro posto, pelo que irão ao Campeonato Nacional da II Divisão — tal como a Sanjoanense (4.º) e o Esgueira (5.º). O Amoníaco, que não conseguiu fugir ao sexto e último lugar, será o representante de Aveiro no Campeonato Nacional da III Divisão.

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada

Amoníaco - Sangalhos . . 45-27
Esgueira - Galitos 19-32

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6 [7]	5	1	190-144	16
Illiabum	5 [6]	5	--	224-152	15
Amoníaco	6	2	4	163-161	10
Sangalhos	6 [7]	2	4	165-214	10
Esgueira	5 [6]	—	5	127-188	5

Amanhã jogam:

Sangalhos - Galitos
Illiabum - Esgueira

INFANTIS

Resultado da 7.ª jornada

Esgueira - Galitos 23-24

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Amoníaco	4	3	1	105-114	10
Illiabum	[illegible]	3	—	157- 57	9
Galitos	4	1	3	79-114	6
Esgueira	3 [4]	—	3	67-121	3

Amanhã jogam:

Illiabum - Esgueira

Campeonato Corporativo

Resultados da 2.ª jornada

P. Magalhães - Telefones . . 40-30
Tranquilidade-Mário Navega 10-48
Celulose - Banco Borges. . . 37-43
Longra - Ferroviários 23-38

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
B. Borges	2	2	—	101- 49	6
M. Navega	2	2	—	73- 22	6
P. Magalhães	2	2	—	71- 59	6
Ferroviários	2	1	1	67- 54	4
Telefones	2	1	1	67- 74	4
Celulose	2	—	2	71- 80	2
Longra	2	—	2	35- 63	2
Tranquilidade	2	—	2	22-106	2

Jogos da 3.ª jornada:

HOJE

Telefones - Ferroviários
Mário Navega - Celulose
Banco Borges - P. de Magalhães

AMANHÃ

Longra - Tranquilidade

Mosaico

companhia, com mais dificuldade do que se supunha. O seu guarda-redes foi um dos melhores jogadores em campo. Não será necessário fazer outros comentários abonatórios do bom jogo aveirense. O Beira-Mar viu-se, no entanto, muito prejudicado pelo seu avançado-centro, Diego, expulso, a vinte minutos do termo da partida, por falta insanável.

Por mais que a crítica vergaste os jogadores incorrectos, por mais numerosos que sejam os chocantes exemplos dos prejuízos que a indisciplina acarreta, a verdade é que não deixam de se verificar expulsões — numa altura em que o futebol profissional se tornou em Portugal, uma actividade progressiva. Quando jogaram no Porto os homens do Beira-Mar viram, com seus próprios olhos, como o Salgueiros foi imensamente prejudicado pela falta de correcção do defesa direito «encarnado». Pois, não obstante esse exemplo ainda estar fresco na sua memória, Diego... cuspiu num adversário, quando, afinal de contas, o seu clube só lhe paga para marcar golos. Se sòmente pensasse na bola, talvez a sua equipa não tivesse perdido o terceiro lugar.

Para meditar!...

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 18 DO TOTOBOLA ★

19 de Janeiro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sporting — Guimarães	1		
2	Lusitano — Belenenses			2
3	C. U. F. — Porto			2
4	Varzim — Académica		x	
5	Setúbal — Benfica			2
6	Vildemoinh.— Marinh.	1		
7	Sanjoanense—Boavista	1		
8	Espinho — Leça	1		
9	Beira-Mar — Feirense	1		
10	Sacavenens.— Farense		x	
11	Luso—Torriense		x	
12	Portimonen.—Alhandra	1		
13	C. Piedade — Oriental	1		

Junta Distrital de Aveiro

AVISO

De conformidade com a deliberação tomada na reunião ordinária de 8 do mês em curso, declara-se que está aberto concurso documental, pelo prazo de quinze dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso, para provimento, por assalariamento a título permanente, de um lugar de vigilante do sexo masculino do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, com o salário diário de 35$00 e alimentação.

As condições exigidas e demais esclarecimentos respeitantes ao provimento do referido cargo serão prestadas na Secretaria desta Junta Distrital.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Junta

Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

Convocação de Credores

Por este meio se comunica que está designado o dia 22 do corrente mês de Janeiro, pelas 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia dos credores na insolvência de José Cândido Vaz, de Ilhavo, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa insolvente, nos termos do artigo 1252 do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º desta cidade.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1964.

O Administrador da Massa,
Manuel da Cruz e Sousa

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta e quatro, verso, a folhas trinta e seis, verso, do livro de notas número A — quatrocentos e dois, para escrituras diversas, do arquivo deste Cartório, se procedeu a habilitação por óbito de Alberto Soares Machado, natural da freguesia de Mata de Lobos, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e residente na Rua de João Afonso, número vinte e um, desta cidade de Aveiro, — falecido em dezasseis de Novembro de mil novecentos e sessenta e três, no estado de casado com D. Delminda Morais da Cunha, que em casada passou a usar o nome de Delminda Morais da Cunha Machado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral, deixando como únicos herdeiros legitimários seus filhos: — Carlos Alberto da Cunha Machado, que, devidamente autorizado, passou a usar o nome de Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, casado com D. Maria do Carmo Gomes de Sousa Pinho; — e, D. Maria Luisa da Cunha Machado, casada com Artur Pais de Almeida, — não tendo deixado testamento ou qualquer outra disposição de bens.

E' certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione a parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, sete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante de Secretaria,
Raúl Ferreira de Andrade

Continuação da primeira página

PARA QUE SERVE A ARTE?

António Cuadra passa a dirigir a revista numa sua segunda fase (1931). O movimento era vanguardista, seguidor dos «ismos» europeus e que no caldeirão centro-americano não se sucederam mas se aglutinaram, confundindo-se. Não calhava melhor título para a revista desse movimento vanguardista do que o de «Vanguardia».

As revistas sucediam-se — «Reacción», «Trinchera», «Orden», «Los Lunes de la Prensa» e «Cuadernos del Taller de San Lucas» — e Pablo António Cuadra dirigindo-as. A sua febre de renovação não cessava. A sua geração aspirava ultrapassar Darío. Não pretendiam perpetrar um homicídio. Não difamavam. Aquela vontade de ultrapassar a Rubén Darío era digna e moralmente bem conduzida. Rendiam mesmo admiração a Darío, mas não o seguiam.

Decisivo para aquilatar tão particular «situação» de admiração sem obediência, é um ensaio de Pablo António Cuadra sobre Darío, publicado no seu magnífico livro «Torres de Dios. Ensayos Sobre Poetas», edição da Academia Nicaraguana de Língua (1958, 208 pgs), da qual Pablo António Cuadra é membro. Sem a leitura desse ensaio não se pode fazer ideia do panorama literário da Nicarágua post-rubeniana.

O poeta, dramaturgo, novelista, crítico, literário e ensaísta Pablo António Cuadra nasceu — 1912 — em Manágua, capital de Nicarágua. Fêz os suas licenciaturas em Letras e Direito, pela Universidade de Granada. Residiu no México, de 1945 a 1948. Regressou a Espanha, em 1948, mas na qualidade de representante do seu país.

Ao abandonar a vida diplomática, voltou para Manágua. Tornou-se jornalista. Actualmente, dirige «La Prensa», o principal jornal do seu país. Mas não se pode afirmar que Pablo António Cuadra tenha abandonado a vida diplomática.

O seu americanismo e hispanismo (é um americano em Espanha e um espanhol na América) que foram os atributos da sua diplomacia, tem-os continuado desde a tribuna do seu jornal. Essa diplomacia persiste na luta dos mesmos interesses: o amor ao seu país e o amor a Espanha. Um nacionalismo de confluência. E uma atitude que não tem nada a ver com a de Sarmiento, o feroz argentino anti-hispânico (não interessa que Unamuno qualificasse esta «ferocidade» de muito espanholo). Uma atitude de confluência que muito tem a ver com a de Alfonso Reyes. Uma atitude de integração. Só a síntese é civilização.

Principais obras poéticas: «Poemas Nicaraguenses», 1933; «Canto Temporal», 1934; «Corona de Jilgueros», 1949; «Cantos de Bájaros y Señora»; «El Hijo del Hombre», etc.. «Por los Caminos van los Campesinos», «El Arbol Seco», «La Cegua» e «Satanas entra en Escena» são as suas principais peças de Teatro.

Não queríamos deixar de ouvir um dos valores mais destacados da Nicarágua contemporânea sobre o tema das nossas aflições. E à pergunta inicial de para que serve a Arte, originalmente respondeu-nos com este poema:

«Sobre el Poeta»

Un siglo de ceibo fué iniciado
por un pájaro.
Bebió
años de lluvias a la noche. Fue creciendo
en materiales vastísimos, de tierra,
de sucias savias y motivos
solo perdonables en la química. (Un árbol
tiene más culpa, a fondo, que un cadáver;
pero crece su ataud, se eleva a casa,
a palacio estelar, a fábrica
de febril sudor y apogeo). Ven
a mirar su pabellón de física,
su telar de clorofila — hojas,
frutos, fornicación del polem
y bellotas nupciales: desarrollo
industrial de celulosa, activos
y pasivos, numerales columnas...
La estadística muestra
los años de labor. Y los maestros
siempre juiciosos le dedican
su fervor textual y comprensivo.
Pero! ved! un árbol
con tanta ley y majestad y células
en números redondos fue construido
para que una rama sostenga
a mediados de abril y mientras canta
!un pájaro!.

— Aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— El Arte puede reflejar (pero dinamicamente) la sociedad en la cual surje. Cuando esto sucede pronto el Arte se academiza e decae. El «Arte-espejo» rapidamente se empaña. Creo que la cosa va mejor cuando sucede lo contrario. Cuando por su cualidad creadora, poetas y artistas impulsan a sus pueblos y orientan la vida popular por senderos de novedosa y osada autenticidad.

— Deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extraliterários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— En algunas épocas el arte se ha sometido a mandamientos que el mismo arte inventa. En un primer momento es capaz de hacer maravillas en esa sujeción — así sucedió en Egipto y en algunas etapas de las grandes culturas indígenas pre-hispanas; sin embargo, su carrera es corta. Pronto se cansa y fosiliza. Pero tan religioso es el dogma artístico como la plena autonomia creadora de cada artista que, exagerada, viene a ser um anti-dogma dogmático. El artista tiene que recibir uma tradición; su obra necesita vérselas (de alguna manera) con una coerción y sacar fruto de ella. El génio del artista o del poeta consiste en librar la batalla de su autonomia sin que la fuerza de su YO sea tan salvajemente rebelde que termine como Sansón aplastado por su propria demolición. (Por otra parte, el poeta es *engendrador de futuro*. Los antiguos lo llamaron «vate». Cuando los presentistas lo dirigen, matan en nombre de una inteligibilidade presente, las raíces del porvenir y estancan la literatura y el arte. Rusia está matando su «mañana» al obligar a escribir solo para «hoy.»)

— O artista deve marchar em fila como os soldados ou deverá ser livre de escolher o seu caminho?

— Nunca una fila de soldados ha creado un solo verso.

— A esfera da Arte e a esfera ética são absolutamente distintas e separadas?

— No. Pero tampoco son esferas. El poeta — en cuanto poeta — es amoral. Pero la ética es una luz que el poeta, como el minero, debe llevar en su frente de hombre: tanto más bajo descienda, más la necesita.

— A independência do espírito e as suas expressões são rigorosamente incompatíveis com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou orientacionismo estatal)? Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— Mi Arte solo yo puedo dirigirlo. Sin embargo, puede ser que en un momento dado se me dirija a mi en tal coincidencia con mi entusiasmo creador que yo, sea capaz de sacar de esta situación una obra de arte. Esta seria la excepción de una regla, porque «libertad» e «creación» son términos conyugales. El «dirigismo» es una forma de esclavitud. Pero optar por el «liberalismo» como única salida, sería caer en un clericalismo estético. Lo absurdo del mundo moderno no es que quier obligar al artista y al poeta a colocarse en uno o el otro lado del Muro. El puesto del artista es a uno y a otro lado; contra uno y otro lado.

— Será legítimo estigmatizar a gratuidade estética com o nome de formalismo?

— Una obra de Arte es incapaz de ofrecer una idea separada de su forma.

— Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

— En otro sentido al del Rey absolutista, el Poeta es el único que tiene absoluto derecho de decir: «La sociedad soy yo». En la medida solitaria y solidariamente vital de esta afirmación es que el Poeta se considera un rebelde, un inconforme, un no-integrado.

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— El valor del Hombre es inefable.

(Manágua, 15-XI-63; Inhambane, 3-XII-63)

Joaquim de Montezuma de Carvalho

MUSEU E ARQUIVO DISTRITAL

Continuação da primeira página

Código, não é possível à Junta alargar a sua acção assistencial e por isso pode destinar ao fomento da cultura parte apreciável das suas receitas;

— Considerando, finalmente, que a instituição de museus, bibliotecas e arquivos é uma óptima forma não só de assegurar e defender mas também de promover e difundir a cultura;

— Por tais razões e outras que por serem óbvias se omitem, tenho a honra de propor a criação e manutenção, pela Junta, de um Museu de Etnografia, História e Arte Regional e bem assim de um Arquivo Distrital, cuja sede se deve situar na cidade de Aveiro, de preferência a construir nos terrenos da Junta, e cujo fundo inicial deverá ser constituído pelo painel «Nossa Senhora do Mar», da autoria do saudoso médico e artista, nosso conterrâneo, João Carlos Celestino Gomes e pela colecção completa do Arquivo do Distrito de Aveiro, um e outra já adquiridos por esta Junta. Mais tenho a honra de propôr que enquanto a Junta não dispuser de edifício ou salas próprias para o Museu sejam as espécies recolhidas no Museu da cidade, obtendo-se, para tanto, a necessária autorização».

MISTÉRIO

Continuações da última página

Defesa Pessoal

Por isso, cada raça, cada povo, e até mesmo cada ser vivo, tem um método característico — aperfeiçoado ou instintivo — de se defender.

Das várias formas de luta, a mais eficiente, mercê das características que a tornam acessível mesmo às pessoas mais débeis, é o «Judo».

Não opor à força do agressor a força do agredido, é uma das principais particularidades que distinguem esse estilo. Pelo contrário, o atacado deve valer-se da sua habilidade, contra a força bruta do adversário. Deve ceder, primeiro, para em seguida aproveitar com oportunidade e inteligência a força empregada pelo atacante, e que a este fará sofrer as consequências da sua violência.

Não é desejo do autor destes apontamentos, analizar permenorizadamente essa espécie de luta, e ensinar com eficiência a sua utilização. A nossa única preocupação, é divulgar, duma forma breve mas compreensível, alguns dos exercícios mais conhecidos.

Aliás, o «Judo» é, acima de tudo, um desporto de agilidade e inteligência, o que contraria qualquer intenção de estabelecer movimentos únicos e invariáveis.

Efectivamente, a defesa que um indivíduo faz, à sua maneira, pode ser alterada por outrém, conseguindo-se resultados diversos, mas igualmente favoráveis. Assim, limitamo-nos a descrever os movimentos básicos de cada exercício, deixando aos praticantes a observação das posições e o estudo dos melhores resultados.

E, por agora, basta. Não acrescentamos mais, a estas palavras impostas pela apresentação do apontamento, que é o primeiro da série. No próximo, abordaremos uma das especialidades do «Judo», que mais utilidade apresentam.

Apontamentos

funções que lhe competem e que as desempenha de forma a merecer o nosso reconhecimento e o de muitos estrangeiros que nos visitam. Daqui lhe presto esta singela homenagem e seja-me permitido incitá-la a procurar sempre aperfeiçoar-se, na apresentação e compostura dos seus elementos, na sua afabilidade mas também na sua firmeza, no uso sereno da força só quando e contra quem for indispensável, de forma que a população compreenda cada vez melhor que a Polícia existe para a servir e para a resguardar dos elementos nefastos, e se habitue cada vez mais a estimá-la e a orgulhar-se dela».

(in *Polícia Portuguesa*)

Continuação da primeira página

dutoras e galvanizantes, tais como a retirada do horrível sr. Krustchev e a derrota desse truculento Fidel das barbas, peludo, substituto do meigo e honesto Baptista. Mas nem assim poderemos concordar com o recurso a um mago da estranja, até porque é nossa firme convicção que a Bruxa dos Carvalhos — tão lidimamente portuguesa como os galos de Barcelos ou a voz da dona Amália — faria sem o menor esforço previsões idênticas. Além de que, nunca será demais salientá-lo, a própria R. T. P. tem ao seu serviço um escol de adivinhos bastante capazes.

Trata-se de videntes dum novo tipo, muito apessoados e bem-falantes, que usam exprimir-se oracularmente através de entrevistas e palestras...

Jorge Mendes Leal

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

NOÇÕES DE PROBLEMÍSTICA POLICIAL ESCRITAS POR JOÃO ARTUR

ESCOLA DE PROBLEMÍSTICA

1 - APRESENTAÇÃO

NÃO pretendemos armar-nos em catedráticos da Problemática Policial, mas acreditamos que os nossos conhecimentos, adquiridos ao longo de alguns anos, no convívio com os melhores cultores da modalidade, nos autorizam a organizar esta série de apontamentos.

E, não temos receio de falhar nos nossos intentos, já que estamos tomados da maior honestidade e brio, e, ainda, escudados na certeza de que os CALOIROS vão gostar destas noções, e achá-las úteis, assim como os VETERANOS vão permitir e compreender a necessidade da sua divulgação. A estes, até, como apaixonados defensores da mesma arte, compete melhorar — com as suas críticas bem intencionadas e os aditamentos que julguem necessários, e que com muito prazer acolheremos — a clareza e perfeição das teorias aqui expressas, ou dos trabalhos práticos que na devida altura surgirão.

É incontestável, cremos, a forma como se fazia sentir a falta duma iniciativa deste género, para instruir os CALOIROS da Problemística Policial, e incrementar a formação de novos valores, tão necessários para a valorização deste desporto raciocinativo, deveras aliciante e útil, no desenvolvimento da perspicácia e da inteligência.

A finalidade da ESCOLA DE PROBLEMÍSTICA, é, pois, divulgar as noções da Problemática Policial, e formar DECIFRADORES e PRODUTORES, ensinando-lhes as normas gerais de ambas as especialidades.

E agora, que já tomaram conhecimento daquilo que pretendemos fazer, entreguem-se, por alguns dias, à análise das nossas afirmações.

Não precisam de esperar a publicação do segundo apontamento da série. Comecem desde já a ginasticar a imaginação e o raciocínio. Estudem, por exemplo, a melhor maneira de aproveitar as noções que vos forneceremos. Preparem um caderno onde possam tomar nota das normas referidas e dos reparos que as mesmas mereçam, e entreguem-se, com interesse e gosto, à prática da Problemística Policial.

APONTAMENTOS

★ Não virá longe o dia em que será feito um cuidadoso inquérito sobre a acção intelectual da literatura de mistério.

Se as fontes de informação forem bem escolhidas, ficar-se-à sabendo como este género literário tem contribuído para o robustecimento da inteligência de grande número de pessoas. É que o verdadeiro desenvolvimento intelectual pressupõe a distinção, tão necessária nos nossos dias, entre a imaginação inferior, ou seja a fantasia vã e estéril, e a imaginação superior, ou seja a preciosa faculdade de criar imagens preciosas, e associar ideias e sua representação, o que é fundamental na vida do espírito, que é ternamente vivo e investigador.

(In ALIBI)

★ «Podemos dizer, sem exagero nem lisonja, que a nossa Polícia de Segurança Pública é uma corporação consciente das

Continua na página 7

*H * U * M * O * R*

QUOD ERAT DEMONSTRANDUM!

POR JOÃO MENDES

1 O AGENTE FAUSTINO

Sou um criminoso: matei um homem. Pelo menos, assim o disse o Faustino, e ele é pessoa entendida. O Faustino prometeu-me não dizer nada à Polícia, se eu lhe desse comida e alojamento todos os dias; mas eu ando alanceado de remorsos. Vou contar tudo.

Foi há quinze dias. Eu estava na cozinha (a minha mulher é feminista), quando entrou o Faustino. Vinha assim a modos de preocupado. Logo que entrou, disparou-me:

«Tem havido em média dois assassinados por ano neste bairro. Estamos em Dezembro e ainda só descobriram um. Logo, houve outro por descobrir. E ou eu não sou o famoso agente Faustino, ou hei-de descobri-lo».

Eu não respondi, atarefado em cortar um naco de carne em bifes.

«Eu hei-de descobri-lo!» repetiu o Faustino. Depois esteve um tempo pensativo, e em seguida declarou:

«Espera... Aquela dispensa só tem porta aqui para a cozinha. E, se bem me lembro, não tem janelas, nem qualquer outro meio de lá entrar. Só por aqui. Um autêntico «quarto fechado». Portanto, se houve um assassinado lá dentro, tu foste o assassino?»

«Se te deixasses disso?» perguntei eu, deitando cebolas na carne.

«Tu foste o assassino!» repetiu o Faustino. «Lógico. Tu foste o assassino — afirmação — se houve assassinato — condição. És já portanto um assassino condicional. Não me escapou isso à vista quando entrei: o ar preocupado, uma faca na mão, um trabalho que escondesse as manchas de sangue. Escusas de chorar que isso não te adianta!»

«É da cebola, homem», disse eu, espavorido. «Eu não matei ninguém».

«Ah! não?» disse com aquele riso escarninho que tinha levado o «Faca na Liga» a confessar coisas que nem ele sabia. «Todos negam. Mas olha para este raciocínio. Já demonstrei que és um assassino. Condicional é qualificativo, de maneira que vamos obstrair dele. Só serve para qualificar. A essência é que és um assassino. Ora, se és um assassino, houve crime. Quod erat demostrandum. E como tudo agora joga bem: dois crimes no bairro, como a média impõe. A ideia de estares a cortar bifes às sete horas da tarde, encaminhando-se para a porta da dispensa...

Mas eu não resisti. Sabia lá o que ele ia encontrar! O Faustino é pessoa entendida. Lancei-me aos pés e pedi-lhe que me não denunciasse. Acedeu desde que eu o alimentasse e alojasse. Mas eu estou cheio de remorsos. Venho escrever-vos isso. E depois chamo um polícia e abro-lhe a porta da dispensa.

2 O BANHO DO LUIZINHO

O Luizinho é um menino muito obediente. E quando ele saiu um dia do quarto de banho, a mãe, afamada detective, disse-lhe:

«Luizinho, tu hoje não tomaste banho!»

«Porque diz isso, mãe?» perguntou o Luizinho.

«Eu estive à porta da casa de banho a escutar. Ouvi primeiro tirar as roupas. Em seguida chapinhar na água. Depois, um pequeno espaço. Até aí tudo muito bem. Mas, depois, cometeste um grave erro: chapinhaste de novo a água com um barulho exactamente igual ao primeiro. E isso não é lógico. A primeira vez que se entra na água, é para nos molharmos: entramos e saímos ràpidamente. Mas da segunda, temos de tirar uma camada de sabão. Demora mais tempo, e temos de esfregar em vários sítios do corpo. O barulho é completamente diferente. Agora regressa à casa de banho... e toma banho!»

E o Luizinho, que é um menino muito obediente, foi e tomou banho pela segunda vez.

APENAS 28 %. DO QUE AFIRMA UMA TESTEMUNHA PODE CONSIDERAR-SE VERDADEIRO

Um psicólogo americano, William M. Marston, da Universidade de Kansas City, fez uma série de experiências sobre o poder de observação das pessoas e a capacidade de aprender o que ouvem. Quis, sobretudo, realizar um estudo sobre o valor de um testemunho perante um tribunal, em assunto de muita importância, uma vez que o juiz, jurados (nos países onde funciona o sistema) e advogados se baseiam, na maior parte das vezes, nos testemunhos e no juramento feito pelas testemunhas.

Tem, por isso, bastante interesse a investigação psicológica do caso. Ora, as experiências do dr. Marston deram resultados extraordinários e sensacionais.

Verificou que poucas testemunhas observavam tudo bem e menos ainda estavam aptas a reconstituir, passado algum tempo, os acontecimentos presenciados. Assim, conclui-se, por exemplo, que os adultos fantasiam mais do que se julga e, em alguns casos, superam as crianças nesse domínio da imaginação.

O homem vulgar nem sempre repara no que é essencial, não consegue descernir o centro do problema ou da história a que assistiu, e apenas dá conta de detalhes isolados e desligados, que depois se esforça por compor segundo a sua lógica. A sua ideia do assunto não é objectiva, mas subjectiva e influenciada por preconceitos. Assim, inconscientemente, a testemunha apresenta ao tribunal dados falseados, embora perfeitamente convencida de que está a relatar apenas o que viu e ouviu.

No decorrer de uma experiência-ensaio sobre as reacções das testemunhas, um jovem chamado à barra do tribunal tirou do bolso um grande sobrescrito amarelo que entregou ao seu advogado para o seu conteúdo ser lido em voz alta. Enquanto se fazia a leitura, o mesmo jovem, com os olhos fitos no advogado e nas testemunhas experimentais, tirou do bolso uma navalha de 15 centímetros, abriu-a e manteve-se assim durante cinco minutos. Pois nem uma das oitenta testemunhas deu pelo caso, e os jurados também se limitaram a ouvir ler a carta, desinteressando-se do que se passava na mesma sala e a dois passos da sua bancada. Por aqui se vê que, se a testemunha tiver a atenção excessivamente concentrada (neste caso era a leitura da carta, mas num crime real poderia ser a cor do cabelo de uma das personagens, por exemplo), deixa de prestar atenção a outros pormenores da maior importância.

Nesta experiência do conteúdo da carta e da navalha havia 148 pormenores a fixar. A testemunha média notou apenas 42, pelo que o seu testemunho apenas tinha 28 por cento de verdade. Várias outras testemunhas apresentaram uma média de oito pormenores inventados ou falsos, ou seja, uma margem de erro de 5 por cento. Conclusão final: dois terços do que realmente se passou continuam a ser um mistério, pois as testemunhas mais honestas não são dignas de confiança. Assim é a natureza humana...»

(Diário de Lisboa de 28-9-1963*)*

Defesa Pessoal

APONTAMENTOS DE PREVENÇÃO E LUTA COMPILADOS POR

JOÃO ARTUR

① A vida é uma luta constante. É natural, pois, que todos queiram preparar-se para ela, tanto no campo intelectual, como no físico.

A cultura da sua mentalidade, é a melhor arma que o homem pode e deve utilizar, em prol do seu engrandecimento. No entanto, nessa infindável luta pela vida, a eficiência do corpo ocupa também um lugar de grande relevo, e o Homem tem que se preocupar com a sua sanidade física e o seu poder, tão necessários à vida e à defesa pessoal.

Continua na página 7